

A Relação entre Velocidade e Precisão em *Webjornalismo*¹

Demétrio de Azeredo Soster

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre velocidade e precisão no jornalismo praticado em internet a partir de estudo de cunho empírico realizado entre 02 e 07 de outubro no site UOL Eleições 2002, período de grande relevância por ser o final do primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil. Os erros, classificados como *ruídos de linguagem* e *imprecisão jornalística*, ainda que com escala de gravidade diferentes, comprometem a qualidade da informação e, conseqüentemente, o eixo de sustentação da credibilidade do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. *Webjornalismo*. Velocidade e Precisão.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca observar a relação entre velocidade e precisão em *webjornalismo*, aqui entendido como o jornalismo praticado em veículos com suporte na Internet (HAMILTON, 2002)². O pressuposto com que se trabalha é que a profissão é afetada, desde o seu início, na Europa Central, pelo aumento da velocidade de produção e veiculação das informações. O fenômeno torna-se mais complexo a partir da primeira Revolução Industrial, pouco antes dos últimos 30 anos no século XVIII (CASTELLS, 2000), e se aprofunda quando da introdução da internet em escala comercial e a conseqüente implementação dos *webjornais*, a partir de 1995 no Brasil. A hipótese, ou suposição, é que se erra, e muito, em *webjornalismo*, particularmente nos sites onde as notícias são atualizadas

¹ Extrato da Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação, PPGCOM/FABICO/UFRGS, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Benetti Machado.

² Documento eletrônico.

constantemente, e que estes equívocos são decorrência do aumento das velocidades nos processos de produção, edição e veiculação das notícias.

Equivale a dizer que velocidade e precisão aparentemente caminham em sentidos opostos quando o assunto é jornalismo, o que sugere a existência de um paradoxo: foi a partir do aumento gradativo das velocidades e da redução das distâncias, por meio das sucessivas inovações tecnológicas (ORTIZ, 1991), que os jornais experimentaram um desenvolvimento substancial, possibilitando o surgimento de alguns dos principais conceitos que norteiam o jornalismo, caso da objetividade (AMARAL, 1996). O ponto de vista está alicerçado sobre a credibilidade: quanto mais objetivas, mais credibilidade teriam as notícias, porque mais isentas de opiniões e mais próximas da realidade. Se, de um lado, este princípio manteve-se relativamente estável por muito tempo, não obstante as problematizações surgidas ao longo dos anos, neste início de século fatores como a compreensão do tempo-espaço, que, segundo Harvey, “[...] revolucionam as qualidades objetivas do espaço e do tempo ao ponto de alterarem, às vezes radicalmente, o modo como representamos o mundo e nós mesmos.” (2000, p. 219), estão representando um paradoxo na escala evolutiva do jornalismo. O fenômeno seria decorrência da aceleração contemporânea, que, de acordo com Santos (1997, p. 30), “[...] impôs novos ritmos ao deslocamento dos corpos e ao transporte de idéias, mas também, acrescentou novos itens à história.”, porque redesenha práticas há muito estabelecidas, marcando assim uma espécie de divisor de águas na escala evolutiva do jornalismo.

Ocorre que se erra, e muito, quando o assunto é jornalismo em um contexto de alta velocidade. Ao se possibilitar a existência de um número significativo de equívocos em um site noticioso, sejam eles simples problemas de digitação ou lapsos grosseiros de informação, acaba-se por gerar um ambiente em que o jornalismo relega a um segundo plano justamente o que vinha alimentando sua credibilidade até então: o rigor na informação.

Cabe salientar que a informação, até há pouco elemento de primeira importância em jornalismo, gradativamente passa a ceder espaço para a velocidade (VIRILIO, 1996). Com isso, com o aporte das novas tecnologias, a velocidade vai deixando de lado suas nuances de ordem tecnológica e passa a adquirir valor conceitual³, portanto de contornos técnicos. Por tecnologia devemos entender as

³ Segundo Virilio (1996, p. 49), a “[...] velha fórmula segundo a qual a informação é praticamente a única mercadoria que não vale mais nada ao fim de vinte e quatro horas merece portanto reflexão. No século XIX e no início do século XX, em pleno auge da imprensa, trata-se [...] menos de ‘produzir informações’ que antecipá-las, de alcançá-las em movimento, para finalmente vendê-las antes que sejam literalmente ultrapassadas. Os assinantes passam a comprar menos notícias cotidianas que adquirir instantaneidade, ubiqüidade, ou em outras palavras, compram sua participação na contemporaneidade universal, no movimento da futura cidade planetária.”

máquinas e seus processos de fabricação. A definição de técnica (do grego *tecknè*) está associada às atividades do ser humano, “[...] desde a elaboração de leis e a habilidade para contar e medir, passando pela arte do artesão, do médico ou da confecção do pão, até as artes plásticas ou belas artes, estas últimas a mais alta expressão da tecnicidade humana.” (LEMOS, 2002, p. 28). Com base neste conceito, a atividade jornalística será considerada de caráter técnico. A observação ganha importância se considerarmos que tempo, espaço e mundo são realidades históricas, portanto mutuamente conversíveis, e que as técnicas “[...] empirizam o tempo tornando-o material [...], fazendo com que, desse modo, “[...] o assimilamos ao espaço, que não existe sem materialidade.” (SANTOS, 1997, p. 42).

2 ANÁLISE DO CORPUS

A face mais visível do problema envolvendo o binômio velocidade e precisão pode ser observada em pesquisa empírica realizada no primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras no link UOL Eleições 2002. O serviço foi criado especialmente para este propósito entre os dias 02 e 07 de outubro de 2002. Trata-se de um ambiente que reúne dois dos três formatos de notícias usualmente encontrados em *webjornais*, segundo classificação proposta por Mielniczuck (2003a): Últimas Notícias, Cobertura Cotidiana e Matérias Especiais. Últimas Notícias, ou *breaknews* são “[...] informações em formato de notas [...] disponibilizadas de maneira imediata, explorando a possibilidade de atualização contínua.” (2003a, p. 55). Já as matérias classificadas como Cobertura Cotidiana são as de tratamento rotineiro do veículo e que ocupam o espaço de uma tela ou mais. Mielniczuck classifica as Especiais como “[...] matérias de destaque na edição, [que] na maioria das vezes referem-se a um material informativo mais extenso, elaborado com mais tempo e que ocupa seções específicas do webjornal.” (2003a, p. 58-9). Esta terceira categoria de análise não foi utilizada por não encontrar eco no corpus da análise. Já as informações disponibilizadas no site podem ser classificadas como de primeira e segunda geração. No primeiro caso, porque apenas transpõem o conteúdo dos demais meios, enquanto que, no segundo, porque são geradas a partir do próprio site, mas “[...] dependentes de modelos de produção atrelados às organizações jornalísticas convencionais.” (MACHADO, 2003, p. 129).

A pesquisa, encerrada quando o primeiro turno das eleições de 2002, considerou como objeto de análise apenas as informações de caráter jornalístico e relativas às eleições presidenciais. Das cerca de 600 matérias capturadas inicialmente, restaram 468 após a triagem final. Foram localizadas 83 matérias (15%) sem nenhum tipo de erro, o que eleva o número de textos estudados para 551. A pesquisa considerou somente as 468 que apresentaram algum tipo de problema.

As informações foram classificadas quanto ao horário de veiculação; à origem; ao caráter, se longa ou curta⁴; à autoria, se assinada ou não; ao tipo de erro (ruidos de linguagem e imprecisão jornalística), e, finalmente, quanto à redundância, se primária; secundária ou terciária. Redundância Primária é quando toda a matéria se repete; Redundância Secundária é quando ocorre a repetição de títulos ou textos. Redundância Terciária ocorre quando da adaptação parcial de textos.

Pela relevância pública da temática e pela capacidade de inserção e repercussão do UOL, um dos sites mais respeitados⁵ da internet brasileira, seria de se esperar um tratamento rigoroso da informação, em um processo que poderia ter a velocidade como aliada. No entanto, o resultado da análise demonstrou que, não obstante a facilidade de veiculação e divulgação das informações em *webjornais*, a frequência dos erros neste suporte ocorre na mesma proporção em que as matérias são lançadas à rede.

Os dados levantados sugerem a existência de um paradoxo: quando o assunto é *webjornalismo*, errar parece ser a regra. Foram encontrados 610 ruidos de linguagem nas 167 matérias da categoria Últimas Notícias na análise. A maior incidência de lapsos, total de 58,4%, está relacionada a pontuação, acentuação e sinais gráficos. Os equívocos de ortografia, concordância e regência vêm em segundo lugar, com percentual de 22%. Questões relacionadas à digitação resultam em percentual de 10,2%. As que envolvem empastelamento, repetição e ausência de palavras prejudicando a leitura representam índice de 6%. Já os problemas de grafias de nomes próprios somam 3,4% do total.

Algo semelhante pode ser dito em relação a ruidos de linguagem na categoria Cobertura Cotidiana. Foram localizados 782 erros em 301 notícias. A maior incidência diz respeito a lapsos de pontuação, acentuação e sinais gráficos, em um total de 58% da amostra. Falhas de digitação perfazem índice de 20%. Os erros de ortografia, concordância e gramática representam 12%. Já os problemas de empastelamento, repetição e ausência de palavras somam 7% do total. Quanto à grafia de nomes próprios, 3% da amostra apresenta problemas dessa natureza.

Na categoria Últimas Notícias, há dezesseis matérias, ou 9,6% do total, no

⁴ Segundo Ted Selker, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), cada internauta não gasta mais de 60 segundos em cada site, sendo que sua capacidade de concentração é reduzida para, em média, 9 segundos quando lendo informações na Internet. (<http://www2.uol.com.br/info/aberto/infonews/022002/22022002-19.shl>, capturado dia 22 de fevereiro de 2002) Baseado neste critério, e considerando que 1 minuto é o tempo necessário para a leitura de oito parágrafos, convencionou-se que notícias curtas seriam aquelas com até este tamanho, as demais sendo classificadas na categoria longa.

⁵ Caio Túlio Costa (2003, p. 107), com base em dados da pesquisa Ibope/E-Ratings, informa que, em abril de 2002, o domínio www.uol.com.br foi o website mais visitado. Os índices de audiência contabilizavam total de 4.679.498 acessos, o que representava um alcance de 65,61% em relação aos demais domínios eletrônicos. Equivale a dizer que, no período, foram visitadas 528.607.139 páginas e que cada pessoa permaneceu, em média, 1:02:59 no site.

dia 02 de outubro. São em número de 42 os lapsos nesse dia, ou 7%. No dia 03 existem 29 matérias, perfazendo índice de 17,3%. Os erros são em número de 101, ou 16,5% da amostra. No dia 04, são em número de 21 as matérias (12,6%), contendo 117 (19%) erros os mais diversos. No dia seguinte, são encontrados novamente 21 textos, ou 12,6%. O número de lapsos é 45, ou 7,4%. Quando da votação do primeiro turno, existem 50 matérias disponíveis, o que representa percentual de 30%. A quantidade de erros nesse dia é 169, ou 28%. No último dia da análise do corpus, vamos encontrar 30 matérias (18%) com 136 erros (22,1%). Em suma, nos seis dias da análise a distribuição dos erros se deu deste modo: 7%, 16,5%, 19%, 7,4%, 28% e 22,1%.

No que diz respeito à categoria Cobertura Cotidiana, a 02 de outubro encontramos 36 matérias, ou 12% dos textos nesta categoria. Há 116 erros, ou 15% do total. No dia 03 de outubro, existem 52 matérias, ou 17% do total. São 192 os lapsos nesse dia, o que perfaz índice de 24%. No dia 04, são 57 matérias (19%) com 108 erros (14%). No dia 05, foram disponibilizadas 34 matérias, o que representa índice de 11% sobre o total. São em número de 117 os erros, ou 15%. A 06, encontramos 59 textos (19%) com 125 erros (16%) do total. No dia 07, por fim, há 63 matérias (21%) e 124 equívocos (16%) os mais diversos. Seqüencialmente, os erros ficam assim distribuídos ao longo dos seis dias: 15%, 24%, 14%, 15%, 16% e 16%.

Mesmo que a incidência de equívocos classificados como problemas de imprecisão jornalística não ocorra quantitativamente na mesma proporção que os ruídos de linguagem, são qualitativamente relevantes em ambas as categorias. E igualmente preocupantes, pois afetam de forma mais contundente a credibilidade da informação. É o caso da notícia veiculada às 12h13min do dia 06, categoria Últimas Notícias, envolvendo o ex-presidente Fernando Collor de Mello. O título da matéria dava conta que seu voto seria para Lula, enquanto que, no texto, a informação é diferente: “[...] [Collor] afirmou que seu voto para presidente foi para Ciro Gomes.”

Dois casos de imprecisão jornalística ocorrem em uma nota de seis linhas (dia 06, 10h53min). A primeira linha afirma que José Serra acabara de votar “[...] na escola da zona oeste de São Paulo.” Não é preciso conhecer São Paulo para se inferir que a Zona Oeste da cidade possui mais do que uma escola e que cada uma delas tem um nome e um endereço, informações que não constam na matéria.

Um pouco mais adiante, na última frase, estava escrito *ipsis literis*. “Serra levou menos de dois minutos para registrar o número *do seis* candidatos e saiu da urna sorridente fazendo o sinal da vitória.” Candidatos, ainda que propensos a exotismos de toda a ordem, não costumam sair de dentro das urnas, muito menos sorrindo. Usualmente eles se restringem a registrar seus votos e a tecer comentários os mais diversos a cerca do pleito.

Os dois problemas - escola e a saída sorridente da urna - voltam a se repetir às 11h01min do mesmo dia e são acrescidos de mais uma incoerência: além de insinuar que Patrícia Pilar não era a única mulher de Ciro Gomes, pois seu nome não estava isolado por vírgulas, a matéria diz que o candidato a havia acompanhado na “seção eleitoral no Rio de Janeiro”. É o mesmo problema da escola de Serra: o Rio de Janeiro, evidentemente, tem mais de uma seção eleitoral.

Os problemas voltam a se repetir com intensidade semelhante nas matérias de Cobertura Cotidiana. Antes disso, porém, e ainda que o objeto de nossa análise não incluía capas (ou tela inicial), é importante salientar que também neste campo os erros se verificam. Às 16h09min de 02 de outubro, por exemplo, a capa do UOL Eleições 2002 trazia a seguinte manchete: “Em MG, Garotinho diz que brasileiros terão ‘surpresa’”. A chamada era acompanhada de um texto de seis linhas e de uma foto do então candidato Anthony Garotinho. A legenda da foto, no entanto, anunciava: “*Luiz Inácio Lula da Silva (PT)* faz último comício em São Paulo, na região do ABCD”. Erro grave de edição.

Em dado momento, quando 82,5% do resultado da apuração estava encerrado, uma matéria afirma no título: “Em *cinco estados*, Lula venceria no primeiro turno (dia 07, 03h14min). A matéria continha uma informação diferente: “Em *quatro* estados brasileiros a petista garantiria a vitória no primeiro turno”. Não há como o leitor identificar a informação correta.

Foi cometido outro erro grave de informação envolvendo o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, quando este se refere à prefeita paulista, Marta Suplicy. A frase em questão: “Teve que reestruturar parte do sistema de transporte de São Paulo, *que estava vendido*” (dia 02, 23h04min). Trata-se de um erro flagrante de informação, na medida em que a frota não havia sido vendida e que a discussão em questão dizia respeito à falta de conservação da mesma.

Uma notícia possui este título: “Assediado por batalhão de jornalistas e eleitores, Lula vota e evita dar entrevistas; veja vídeo.” (dia 06, 14h04min). Não havia qualquer link para o vídeo prometido. Neste mesmo dia, mais um erro grave de informação: a matéria informava que José Alencar, vice de Lula, era do PT, em vez de pertencer ao PL.

Comparando-se a evolução dos erros nas categorias Últimas Notícias e Cobertura Cotidiana e sua relação com o fluxo de notícias, podemos observar que a variação percentual possui lógica semelhante nas duas categorias. Os índices de erros tendem a se elevar nos dias 03 e 04 de outubro (16,5% e 19% na Últimas Notícias e 24% e 14% na Cobertura Cotidiana), quando do debate entre os candidatos e sua repercussão. No dia 05, a incidência de equívocos mostra-se com índice de 7,4% na Últimas Notícias e 15% na Cobertura Cotidiana e tende a se elevar novamente no dia 06, quando da eleição do primeiro turno (28% e 16%),

e no dia 07 (22,1% e 16%), quando de sua repercussão. Equivale a dizer que o aumento na frequência dos erros aparentemente está relacionado com aumento no fluxo de informações, o que pode ser comprovado com a comparação das variações percentuais nos momentos indicados.

Na categoria Últimas Notícias, as matérias não são muito diversificadas quanto à origem. A maior incidência é de textos da Reuters, com 56,3% das notícias observadas. Logo em seguida vem o material do JB Online, com 24%, seguido de notas Da Redação, com 11,4% dos casos. As demais incidências de matérias têm origem na Folha Online, BBC Brasil e AFP.

As principais fontes da categoria Cobertura Cotidiana são, na ordem, Folha Online, com 50,8%; Folha de São Paulo, com 29,2%, e, finalmente, Da Redação, com 8%. As demais têm origem na Agência Folha, UOL News, Exame, BBC Brasil, Reuters, AFP, USA Today, Financial Times, Le Monde Diplomatic e El País.

Observada a origem das matérias, e comparando o resultado com a incidência de erros, podemos inferir que, em ambas as categorias, existe uma relação entre a incidência de erros e a origem das matérias. Foram em número de quinze as fontes utilizadas para abastecer o site. Os equívocos tendem a incidir com mais frequência nos blocos em que há predominância de poucas fontes. No caso da categoria Últimas Notícias, por exemplo, a 02 de outubro, 38 dos 42 lapsos estavam localizados em matérias da Reuters. No dia seguinte, algo semelhante se verifica: dos 101 erros encontrados, 64 dividem-se entre textos da Reuters e do JB Online.

Percebe-se ainda que há uma forte tendência de as matérias lançadas à rede serem reaproveitadas. Equivale a dizer, contrariando o senso comum, para quem as matérias em *webjornalismo* construídas em partes até finalmente serem consolidadas, que a repetição e a adaptação das notícias responde a uma lógica diversa. Esta seria mais afeita à necessidade de o site manter-se atualizado em número de informações do que necessariamente ao aprimoramento dos textos. Corrobora para isso o fato de os erros eventualmente se repetirem sem alterações no texto posterior e tanto as matérias erradas quanto as corrigidas tenderem a permanecer disponíveis.

O fenômeno da redundância pôde ser observado desde o início da tabulação, mas acentuou-se nos dias 03 e 06 de outubro. Muitas das matérias foram adaptadas parcialmente ou integralmente, o que classificamos de redundância e admitimos como primária, secundária e terciária. Isso ocorre tanto em relação às matérias de Cobertura Cotidiana como as de Últimas Notícias e normalmente envolve notícias de mesma fonte. A constatação sugere que o fenômeno está relacionado antes com o período da cobertura do que necessariamente ao perfil da categoria em questão.

Na categoria Últimas Notícias, isso ocorreu, por exemplo, com a matéria veiculada às 19h16min do dia 02, a respeito dos percentuais de votação de Lula

e Serra segundo o instituto Datafolha. A matéria foi repetida parcialmente às 19h49. Ambas eram idênticas até o quinto parágrafo, com a diferença que o segundo informe foi acrescido de mais três parágrafos e ganhou a assinatura do redator. Ambas eram da agência Reuters. Algo semelhante ocorreu às 19h56min. A matéria, da Reuters e acrescida de dois parágrafos, repetiu-se às 20h48min.

Matéria curta, com origem Da Redação e veiculada às 20h59min do dia 03, repete trechos de uma notícia lançada ao site às 13h40min, com a subtração de dois parágrafos do texto original. Já a matéria das 07h56min deste mesmo dia é idêntica à das 23h48min do dia 02. No horário das 18h37min há um texto que se repete uma hora mais tarde (19h33min), desta vez com um parágrafo a mais e a assinatura do redator.

Importante observar que, se de um lado, alguns erros são corrigidos por ocasião da repetição das matérias, o texto original, com o equívoco, tende a permanecer veiculado no site. Isso ocorreu, por exemplo, no dia 05, quando a matéria das 14h53min foi lançada à rede com um problema de digitação no título. A notícia era composta de sete parágrafos e não estava assinada. Às 16h57min, a mesma informação retornou à tela do site, desta vez com dez parágrafos, assinatura e correção no título. O mesmo informativo da Reuters aparece novamente às 17h04min e em uma quarta oportunidade às 16h16min.

A 06 de outubro, dia da eleição, a mesma matéria é publicada duas vezes com intervalo de quatro minutos entre uma e outra. A primeira incidência ocorreu às 16h26min, enquanto que a segunda às 16h30min. A 07 de outubro, e ainda na categoria Cobertura Cotidiana, por fim, o texto das 09h48min é idêntico ao das 08h33min. Ambos discorriam acerca das projeções da campanha ao segundo turno. A homologação do primeiro turno pelo TSE repete-se com intervalo de três minutos entre um e outro. A única diferença entre um e outro era a palavra "Atualiza" na matéria das 22h37min, que não havia sido grafada na das 22h40min.

Apontamentos semelhantes podem ser feitos em relação às matérias de Cobertura Cotidiana. A 02 de outubro, a informação das 03h48min é repetida sem alterações às 10h15min. O mesmo em relação ao texto das 19h56min, sobre o então presidente do PT, José Dirceu, que se repete às 20h48min do mesmo dia.

A 06 de outubro, temos a repetição de três matérias com adaptação nos textos. Isso ocorreu às 15h08min, às 17h11min e, finalmente, às 17h16min. Todas as alterações foram realizadas no primeiro parágrafo do texto, relacionadas antes com correções de informações do que necessariamente com acréscimo de dados. Algo semelhante verificou-se mais tarde entre uma matéria da Folha Online, divulgada às 17h41min, que se repetiu às 17h44min. As duas eram diferentes apenas quanto ao complemento da origem: no primeiro caso, encontramos a frase "As informações são da Agência Brasil". No segundo, "Com infor-

mações da Agência Brasil”. De resto, são iguais e se voltam a se repetir às 17h54min.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados pela pesquisa sugerem que se erra, e muito, quando o assunto diz respeito a jornalismo em um contexto de alta velocidade. São 1.392 lapsos em 468 matérias, 44% deles na categoria Últimas Notícias e 56% na categoria Cobertura Cotidiana.

Ruídos de informação, como palavras e frases truncadas, não apenas dificultam a leitura como acabam minando, aos poucos, a credibilidade do leitor. Observado o jornalismo como um dos grandes difusores da língua entre os modos contemporâneos de narrativa, veremos que o problema toma proporções preocupantes. A dimensão torna-se ainda mais complexa, e difícil de mensurar, quando a questão envolve erros de informação, como dizer que o voto de Collor (dia 06, 12h13min) seria para Lula, quando este, na verdade, era para Ciro Gomes.

A constatação, aliada ao fato de as matérias tenderem a se repetir, inclusive com os mesmos erros das anteriores; e a relação entre fontes externas utilizadas na cobertura e o material produzido pela equipe do próprio site ser visivelmente desproporcional - A maioria das fontes utilizadas na cobertura do primeiro turno são de agências de notícias ou mesmo de jornais impressos, caso da *Folha de São Paulo*, *El País* e *USA Today* -, para ficarmos em dois exemplos, sugere que a demanda de notícias é maior que sua efetiva capacidade de edição do veículo em questão. Some-se a isso o fato de os erros incidirem com mais frequência em momentos de pico e sua repercussão, e se terá, então, fortes indicativos que a velocidade não convive pacificamente com a precisão.

A constatação estaria relacionada antes com a necessidade de o site manter-se atualizado em quantidade de matérias do que com a qualidade das mesmas. Corrobora para isso, como apontado anteriormente, o fato de não termos encontrado nenhuma referência explícita à existência de uma seção “Erramos”. A ausência torna-se problemática porque subtrai do leitor a certeza de que aquilo que está diante de seus olhos é verdadeiro: se ele acredita no que está sendo informado, é antes porque existe uma carga discursiva inerente ao jornalismo que nos impele neste sentido. Trata-se de um raciocínio construído ao longo de décadas de evolução, segundo o qual o que é jornalístico é verdadeiro, independente do suporte em que se encontre.

Os resultados da pesquisa sugerem que o jornalismo se encontra diante de um momento particularmente importante. Durante décadas, com o objetivo de abranger o maior número possível de leitores, a profissão desenvolveu mecanis-

mos que se tornaram paradigmáticos tanto para se proteger de pressões externas como para atingir seus objetivos de ordem política, econômica e social. Dentre estes consta o da objetividade, alicerçada sobre a credibilidade. Desde há muito, consequência principalmente do aumento das velocidades, a lógica que vincula a objetividade e a precisão à capacidade de revelar o real é aceita como legítima.

A situação se complica na medida em que, ao possibilitar a existência de erros e imprecisões, a velocidade acaba por gerar um ambiente que relega a um segundo plano justamente o que vinha alimentando sua credibilidade: o rigor na informação. A face mais visível deste movimento parece ser o *webjornalismo*.

The Relationship Between Speed and Precision on *Webjournalism*

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between speed and precision on Web papers. The site *UOL Eleições 2002* (UOL Elections 2002) has been used as an empirical object. Inaccurate pieces of news have been mapped out from October 2 to October 7, 2002. That was a major time during the electoral period of 2002 in Brazil – the end of the first round of the elections for presidency. Inaccuracies were classified as either *language breakdown* or *journalistic imprecision*. Although varying in range of gravity, they seriously compromise the quality of information and; therefore, the sustaining axis of journalism's credibility.

KEYWORDS: Journalism. Webjournalism. Speed and Precision.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **A Objetividade Jornalística**. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto Editores, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. V.1: A Sociedade em Rede.

COSTA, Caio Túlio. Jornalismo na Internet. In: _____. **Um País Aberto: reflexões sobre a Folha de São Paulo e o jornalismo contemporâneo**. São Paulo: Publifolha, 2003. Cap. 2, p. 106-19.

HAMILTON, Fernando Arteché. **Caiu na Rede é Notícia: uma análise sociológica do *Webjornalismo***. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://cehcom.univali.br/monitordemidia>>. Acesso em: 17 dez. 2002.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACHADO, Elias. Modelos de Produção de Conteúdos no Jornalismo Digital Baiano. In: MACHADO, Elias; PALÁCIO, Marcos (Org.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003. Cap. 2, p. 125-36.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação)- Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003a.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns Conhecimentos sobre Jornalismo na Web. In: MACHADO, Elias; PALÁCIO, Marcos (Org.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003b.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Unictec, 1997

VIRILIO, Paul. **A Arte do Motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Demétrio de Azeredo Soster

Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela UNISINOS. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Editor-executivo do Jornal ABC Domingo e editor do Jornal da Associação dos Docentes na UNISINOS.

E-mail: dsoster@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Benetti Machado